

3.9.84.

Praticamente controlada situação militar no distrito

— revela Comissário do Batalhão, Maurício Nancuta

• BA's vivem dispersos e já morrem a fome no mato

Depois de cerca de ano e meio de perseguição contínua ao bandido armado pelas nossas forças, a situação militar em Magude já pode ser considerada «controlada» uma vez que, em quase todas as localidades, a «vida das populações voltou praticamente à normalidade», segundo declarou à Informação Nacional, o Comissário Político do Batalhão 009, o aspirante Maurício Nancuta.

Nancuta falava durante uma conferência de imprensa organizada especialmente para dar conta da situação militar naquela região nordeste da província do Maputo, onde os bandidos armados tinham tentado instalar a sua base provincial na área de Marongomane, mais concretamente em Babetine.

Depois de apontar que em Magude, os bandidos armados andam a fugir dos soldados por se «encontrarem desorientados», porque já não têm, praticamente nenhuma munição, Maurício Nancuta afirmou que o «escorramento» dos BA's está a ser facilitado pelo enorme apoio que as populações prestam às Forças Armadas. Disse, a este propósito, que a «mínima movimentação estranha que a população verifique, seja em que lugar for, é denunciada imediatamente às nossas forças».

Nancuta afirmou que desde a formação do Batalhão 009, em Outubro de 1982, foram destruídos, até à data, vários acampamentos dos bandidos, capturadas significativas quantidades de armamento e recuperados inúmeros bens da população, os quais foram posteriormente entregues aos seus donos. De igual modo, muitos bandidos foram mortos e aproximadamente uma dezena e meia deles entregaram-se voluntariamente nos últimos quatro meses.

VIDA DAS ALDEIAS NORMALIZA-SE

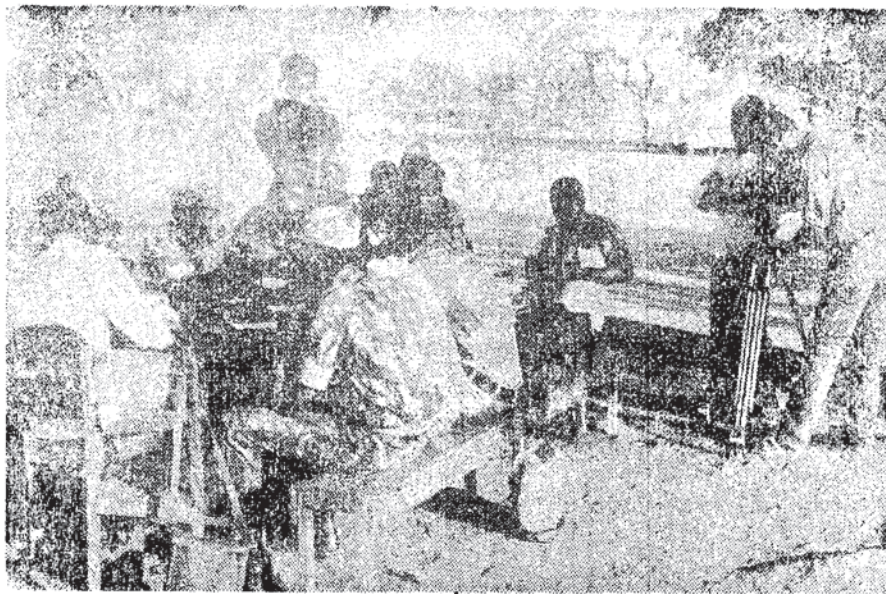
O Comissário do Batalhão estacionado em Magude afirmou que, embora esporadicamente, o bandido «desesperado» possa num e noutro pon-

to do Distrito provocar alguns distúrbios a vida está a normalizar-se gradualmente, principalmente nas aldeias

De salientar que, presentemente, mais de 95 por cento da população de todo o distrito encontra-se já a vi-

ver em aldeias comunais, umas mais organizadas do que as outras.

Segundo Maurício Nancuta, presentemente o bandido armado vive no mato e já não tem força para atacar. Algumas tentativas frustradas de ataque são esporadicamente dirigidas contra manadas de gado, para ver se conseguem alimentar-se. Mas é ape-



Aspecto do encontro que Maurício Nancuta manteve com os jornalistas, na sede do batalhão

comuns, pois aqui as populações podem movimentar-se à vontade, inclusive à noite.

ver em aldeias comunais, umas mais organizadas do que as outras.

São já poucas as famílias que ainda se encontram a residir fora das aldeias comunais.

Em Mahel, uma das localidades de Magude, a nossa Reportagem pôde confirmar estas declarações, encontrando a população a sair da aldeia comunal para locais onde residia anteriormente, à procura de hortícolas, «cacana», lenha e outras coisas. Esses locais muitas vezes distam vários quilómetros do centro da aldeia.

Aliás, a nossa equipa de Reportagem para chegar a Mahel percorreu 50 quilómetros, desde a sede do distrito sem qualquer problema.

Ao longo da caminhada faziam-nos companhia, em sentido contrário, elementos da população que se deslocavam para outros sítios e vários mineiros regressando da África do Sul e que se dirigiam às suas casas.

ISOLADOS E ESFOMEADOS

De acordo com as declarações do Comissário Político do Batalhão 009, o bandido armado já não tem nenhum acampamento em Magude. Vive disperso em pequenos grupos, dos quais apenas cinco ou seis podem ser encontrados com armas e munições. Os

nas um pequeno grupo que ataca e que em seguida foge sem muitas vezes conseguir os seus intentos.

Um aspecto posto em evidência e que demonstra o desespero dos bandidos, é o facto de não possuírem armamento e abastecimento. Muitos bandidos estão agora a ser encontrados mortos devido à fome, porque no mato passam vários dias sem comer. E como têm medo de atacar, acabam por enfraquecer e morrem assim mesmo — informou Maurício Nancuta.

Com efeito, alguns soldados revelaram que durante as patrulhas na floresta, encontraram alguns bandidos mortos, com as suas armas sem munições, ao lado. Isto demonstra que possivelmente estariam a dormir e já cansados e com fome adormeceram para sempre — esclareceu Fabião Cossa, acrescentando que foi em Mangonzo onde tal facto se deu. Porém é em Messe onde muitos bandidos continuam a morrer de fome.

Como este, vários casos de bandidos que morrem a fome deverão estar a ocorrer noutros pontos do distrito onde já não é possível ouvir dizer que algum bandido terá passado daqui ou dali — admitiu o Comissário do Batalhão 009, no desfecho da conversa.



Maurício Nancuta, Comissário do Batalhão 009, falando, em conferência de imprensa, sobre a situação militar em Magude